UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE FILOSOFIA, ARTE E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS

THUANY SANTOS AMORIM

ESTUDO DE CASO/ENSAIO SOBRE O ESPETÁCULO “O PESO DO CORAÇÃO: Uma Comissão de Frente da Minha Escola de Samba”.

Ouro Preto – MG
2025

THUANY SANTOS AMORIM

ESTUDO DE CASO/ENSAIO SOBRE O ESPETÁCULO “O PESO DO CORAÇÃO: Uma Comissão de Frente da Minha Escola de Samba”.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Artes Cênicas (DEART) do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), como requisito parcial para obtenção do diploma de Bacharel em Artes Cênicas com habilitação em Direção Teatral

Orientador: Prof. Dr. Paulo Marcos Cardoso Maciel

OURO PRETO - MG
2025

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE FILOSOFIA ARTES E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ARTES

FOLHA DE APROVAÇÃO

Thuany Santos Amorim

Estudo de caso/ensaio sobre o espetáculo "O peso do coração: Uma Comissão de Frente da Minha Escola de Samba".

Monografia apresentada ao Curso de Artes Cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharel

Aprovada em 02 de março de 2025

Dr. Paulo Marcos Cardoso Maciel - Orientador(a) (Universidade Federal de Ouro Preto)

Ms. Itamar Salviano Borges de Araújo - (Universidade Federal de Ouro Preto)
Ms. Bruno Moraes Regenthal - (sem instituição)

Paulo Marcos Cardoso Maciel, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 30/04/2025

Documento assinado eletronicamente por **Paulo Marcos Cardoso Maciel**, **PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 05/05/2025, às 21:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 , informando o código verificador **0904272** e o código CRC **B797AFDB**.

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35402-163
Telefone: 3135591731 - www.ufop.br

"Enquanto dura o carnaval, não se conhece outra vida senão a do carnaval. Impossível escapar a ela, pois o carnaval não tem nenhuma fronteira espacial. Durante a realização da festa, só se pode viver de acordo com as suas leis, isto é, as leis da liberdade. O carnaval possui um caráter universal, é um estado peculiar de mundo: o seu renascimento e a sua renovação, dos quais participa cada indivíduo. Essa é a própria essência do carnaval, os que participam dos festejos sentem-no intensamente."

(Mikhail Bakhtin).

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo de caso sobre o espetáculo “O PESO DO CORAÇÃO: Uma Comissão de Frente da Minha Escola de Samba”, desenvolvido como Comissão de Frente da Escola de Samba Unidos do Padre Faria, em Ouro Preto – MG, e como componente prático do Trabalho de Conclusão de Curso em Direção Teatral na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). O objetivo principal foi investigar possibilidades de encenação teatral no contexto dos desfiles carnavalescos, articulando a linguagem cênica com a estrutura estética e dramatúrgica das escolas de samba. O projeto foi concebido a partir de uma perspectiva extensionista, integrando conhecimentos acadêmicos às práticas culturais populares.

A encenação utilizou a mitologia egípcia da “Pesagem do Coração” como metáfora dramatúrgica, aliando práticas de teatro de rua, uso de pernas de pau, criação coletiva e elementos coreográficos inspirados em formas geométricas tradicionais do carnaval. A pesquisa envolveu o desenvolvimento de metodologias específicas para a preparação física e artística do elenco, oficinas de confecção de figurinos e pernas de pau, além da construção de partituras corporais baseadas em hieróglifos e rituais simbólicos. A análise do processo aponta para os desafios e potências da direção teatral em ambientes populares de fruição pública, evidenciando os cruzamentos entre arte, rito, festa e formação cultural.

Palavras-chave: direção teatral; carnaval; comissão de frente; teatro de rua; extensão universitária.

RESUMEN

Este trabajo presenta un estudio de caso sobre el espectáculo “O PESO DO CORAÇÃO: Uma Comissão de Frente da Minha Escola de Samba”, desarrollado como Comisión de Frente de la Escola de Samba Unidos do Padre Faria, en Ouro Preto – MG, y como componente práctico del Trabajo de Conclusión de Curso en Dirección Teatral en la Universidad Federal de Ouro Preto (UFOP). El objetivo principal fue investigar posibilidades de puesta en escena teatral en el contexto de los desfiles carnavalescos, articulando el lenguaje escénico con la estructura estética y dramatúrgica de las escuelas de samba. El proyecto fue concebido desde una perspectiva extensionista, integrando conocimientos académicos con prácticas culturales populares.

La puesta en escena utilizó la mitología egipcia de la “Pesada del Corazón” como metáfora dramatúrgica, combinando prácticas de teatro de calle, uso de zancos, creación colectiva y elementos coreográficos inspirados en formas geométricas tradicionales del carnaval. La investigación implicó el desarrollo de metodologías específicas para la preparación física y artística del elenco, talleres de confección de vestuario y zancos, además de la construcción de partituras corporales basadas en jeroglíficos y rituales simbólicos. El análisis del proceso señala los desafíos y potencialidades de la dirección teatral en espacios populares de fruición pública, evidenciando los cruces entre arte, rito, fiesta y formación cultural.

Palabras clave: dirección teatral; carnaval; comisión de frente; teatro de calle; extensión universitaria.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **8**

O PROJETO COMO EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA **9**

PROCESSO DE CRIAÇÃO DO ESPETÁCULO **9**

METODOLOGIAS E OFICINAS COM PERNAS DE PAU **9**
SITUANDO O PROCESSO DE CRIAÇÃO E O ESPETÁCULO 10
A MITOLOGIA EGÍPCIA COMO ESTRUTURA DRAMATÚRGICA **10**
PREPARAÇÃO CORPORAL E CUIDADO COM O ELENCO **11**
COMPOSIÇÃO VISUAL E FUNÇÕES DA EQUIPE CRIATIVA **12**
A DIMENSÃO EXTENSIONISTA DA REALIZAÇÃO ARTÍSTICA **12**

FICHA TÉCNICA **13**

COMPOSIÇÃO E ESTRUTURA DA COMISSÃO DE FRENTE **14**

METODOLOGIA PARA CONSTRUÇÃO COREOGRÁFICA: HIERÓGLIFOS E FORMAS GEOMÉTRICAS **14**

ANÁLISE DA ENCENAÇÃO NO CONTEXTO CARNAVALESCO **15**

INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO PROCESSO DE CRIAÇÃO **17**

DESAFIOS E ESPECIFICIDADES DA DIREÇÃO TEATRAL APLICADA À COMISSÃO DE FRENTE **17**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **18**

Introdução

O carnaval constitui um dos principais eventos culturais do Brasil, estando profundamente enraizado nas manifestações da cultura popular. Dentre suas expressões mais complexas e estruturadas destacam-se os desfiles das escolas de samba, que articulam música, dança e artes visuais em apresentações grandiosas. Cada escola organiza seu desfile a partir de um enredo, desenvolvido por meio de carros alegóricos, fantasias e alas coreografadas, compondo uma narrativa visual e performativa. É nesse contexto dos desfiles das escolas de samba que, a comissão de frente, ponto de partida desta pesquisa, se destaca dentro da estrutura do desfile como a primeira ala a entrar na avenida.

Integrada a um evento competitivo e avaliada por critérios técnicos próprios, a comissão de frente, segundo o Manual do Avaliador (utilizado em 2025 para definir os critérios das escolas de samba de Ouro Preto), “tem como função essencial e obrigatória apresentar a Escola de Samba e saudar o público, de forma cordial, comunicativa, respeitosa e com garbo no transcurso de sua apresentação”. Ainda segundo o manual (EFAUESP, 2025, pág. 16): “essa apresentação pode seguir um formato tradicional ou ser contextualizada dentro do enredo da escola”. Ou seja, a Comissão de Frente não é necessariamente teatral, mas pode assumir esse caráter ao introduzir o enredo da escola de samba de forma cênica e performática, diferenciando-se das demais alas, que seguem uma lógica mais coreográfica ou visual. É a partir da presença de personagens, dramaturgia e encenação, que a ala da Comissão de Frente se torna um espaço legítimo para a experimentação teatral dentro do desfile.

As escolas de samba em Ouro Preto, assim como as demais escolas de samba do país, tiveram uma forte influência das escolas cariocas, sobretudo, o modelo apoteótico de desfile do Rio de Janeiro que se consolidou como a grande referência do carnaval brasileiro no final da década de 1980. Segundo Sarah Mayor em sua dissertação sobre “O carnaval de Ouro Preto: mercado e tradição (1980-2011):

> Difícil não remeter as escolas de samba ouro-pretanas à influência das escolas cariocas e do que se convencionou ser o carnaval no Rio de Janeiro ao longo de sua história. Os nomes, a conformação dos desfiles, a utilização

> de alas, tipos de fantasias e carros alegóricos, assim como, a necessidade de premiação de uma vencedora, são apenas alguns dos muitos indicativos das semelhanças (MAYOR, 2012, p. 43).

O projeto como extensão universitária

Como carioca morando em Ouro Preto e produtora de blocos de carnaval no Rio de Janeiro há mais de uma década, percebo nesta tradição ouropretana uma conexão cultural que reforça a influência do carnaval na minha trajetória artística.

Foi através da escola de samba mineira Unidos do Padre Faria (única escola de samba de Ouro Preto a participar de todos os desfiles carnavalescos oficiais da cidade), fundada em 1970, que encontrei a oportunidade de desenvolver a comissão de frente “O PESO DO CORAÇÃO: Uma Comissão de Frente da Minha Escola de Samba” como componente do meu projeto final de Direção Teatral na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Busquei integrar o conhecimento universitário a um festejo popular de grande relevância na cidade, exaltando a ideia da escola em desfile como um teatro acessível, democrático e de amplo alcance, capaz de superar as barreiras físicas da caixa cênica.

Processo de criação do espetáculo

Metodologias e oficinas com pernas de pau

Em 2015 comecei a desenvolver minha pesquisa em pernas de pau, impulsionada pela oportunidade de criação performática nos blocos de rua do carnaval no Rio de Janeiro. Essa habilidade inclusive facilitou minha inserção no mercado de trabalho em Ouro Preto, uma cidade com grande oferta de trabalho e com uma escassez de profissionais experientes nesta área. Para a criação do TCC, e valendo-me da prática circense, foi escolhida a utilização da linguagem das pernas de pau na criação do espetáculo final no carnaval. A escolha, surgiu do desejo de compartilhar com a comunidade uma técnica que me abriu caminhos e oportunidades concretas de atuação artística. Deste modo, o trabalho constituiu uma forma de retribuir à sociedade o conhecimento recebido e aprimorado na cidade e na universidade além de atender a uma demanda cultural e profissional de Ouro Preto.

Situando o processo de criação e o espetáculo

A Escola de Samba Unidos do Padre Faria (ESUPF) apresentou em 2025 o enredo “Nosso Maior Tesouro Está Dentro do Peito”, levando para a avenida um desfile composto por um abre-alas, três alegorias, 11 alas, uma comissão de frente e um casal de mestre-sala e porta-bandeira cujo desfile procurou explorar simbolicamente o universo do coração no contexto carnavalesco. A seguir, buscarei descrever os caminhos de criação do espetáculo “O PESO DO CORAÇÃO: Uma Comissão de Frente da Minha Escola de Samba”, desenvolvido como parte avaliativa do meu Trabalho de Conclusão de curso e como Comissão de Frente da Escola de Samba Unidos do Padre Faria em 2025.

Iniciados os trabalhos práticos para a montagem teatral, foram realizadas oficinas durante dois meses para o ensino do uso das pernas de pau. Apesar da experiência prévia com o aparelho, a vivência de ensinar outras pessoas era inédita. Assim, em conjunto, desenvolvemos uma metodologia própria para o uso das pernas de pau que atendiam àquele contexto, baseada em aquecimentos e alongamentos inspirados nos treinamentos circenses com ênfase no fortalecimento do abdômen e das pernas, além de técnicas de equilíbrio e jogos lúdicos voltados à ação e ao movimento. Os jogos visavam mais o desenvolvimento das aptidões físicas e das interações sociais do que a encenação e dramaturgia em si.

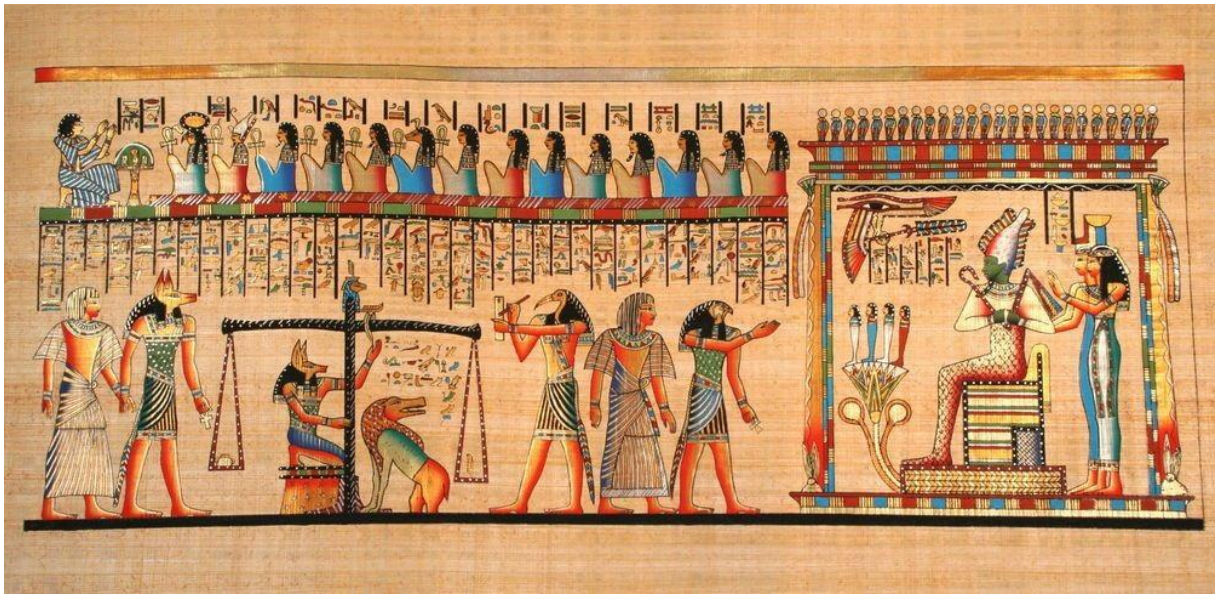
Durante esse período, tomei dois cursos de pernas de pau com a dupla colombiana Dúo Binne My Circo. O primeiro voltado à iniciação nas pernas de pau, que me apresentou ferramentas valiosas para o aperfeiçoamento do ensino e aprendizagem desse instrumento na aplicação com os atores. Já o segundo, um curso de “Confecção de Pernas de Pau”, me permitiu confeccionar, do zero, uma coleção de 17 pares de pernas de pau para serem utilizadas ao longo dos ensaios e no espetáculo final.

A mitologia egípcia como estrutura dramatúrgica

O tema da Comissão de Frente da ESUPF deste ano foi “A Pesagem do Coração” que é um conceito central da mitologia egípcia presente no Livro dos Mortos, um conjunto de textos funerários escritos em papiro. O ritual da pesagem do coração (ou ritual de purificação) representa o julgamento da alma no Salão de Maat, onde o

coração do falecido era pesado contra a pena de Maat, a deusa da verdade e da justiça. Se o coração fosse leve como a pena, o morto poderia entrar no paraíso egípcio. Se fosse pesado por pecados, era devorado pela deusa Ammit. A narrativa mitológica atendia ao enredo da escola, tendo o coração como tema central. Para representá-la teatralmente, optou-se por dividir o grupo em dois.

Figura 1 – Papiro O Julgamento Final



Fonte: https://hav120151.wordpress.com/2018/06/05/a-representacao-do-medo-da-morte-no-antigo-egito-e-sua-influencia-no-pensamento-ocidental-atual/

Preparação corporal e cuidado com o elenco

Além dos procedimentos de direção cênica voltados à dramaturgia e ao trabalho dos atores, a preparação do elenco foi conduzida por Mariane Leão, que promoveu oficinas voltadas ao aprimoramento físico dos intérpretes. Com a abordagem do Pilates solo, foram passados exercícios de fortalecimento do centro de equilíbrio (CORE). A partir do trabalho do CORE os atores poderiam usar as pernas de pau sem sobrecarregar as articulações dos joelhos. Foi abordado também atividades de treinamento do controle e da percepção do fluxo de energia corporal, da movimentação a partir da coluna e a mobilização consciente dos quadris e joelhos a fim de movimentar todo o corpo de forma “homogênea”, trazendo qualidade para o movimento, consciência e presença para o ator.

Composição visual e funções da equipe criativa

A maquiagem dos atores foi assinada por Vitória Gomes, que adotou técnicas de delineado e cicatrizes para representar a humanidade, enquanto para os deuses egípcios, utilizou delineados mais elaborados, iluminadores e folhas de ouro, conferindo um ar divino e imponente aos personagens. Os penteados ficaram sob responsabilidade de Regiana Meireles e Klevilaini, que aplicaram diferentes técnicas de tranças para compor os personagens e a equipe em cena. A equipe de apoio teve um papel fundamental, garantindo a segurança dos atores pernaltas, acompanhando-os de perto durante todo o desfile. Em caso de acidentes como quedas ou danos aos figurinos, estavam prontos para intervir e assegurar a continuidade do espetáculo. As máscaras dos deuses egípcios, criadas por Nicolas Nacgraffero, e os figurinos, acessórios e objetos cênicos confeccionados por Emerson José e Mateus Frezarin, compuseram a base estética do espetáculo. Enquanto Nicolas trouxe sua expertise na confecção manual em arame para dar forma às máscaras, Emerson e Mateus, impulsionados pelo interesse na área, desenvolveram habilidades em costura, criando figurinos detalhados para os treze atores a partir de croquis elaborados. O resultado foi uma composição visual rica, na qual o Egito e o Carnaval se encontraram em um cenário marcado por ornamentos elaborados, brilho e opulência, elementos essenciais para a construção imagética do espetáculo carnavalesco.

A dimensão extensionista da realização artística

Com uma equipe de 33 artistas envolvidos, foi possível a elaboração do espetáculo “O Peso do Coração: Uma Comissão de Frente da Minha Escola de Samba”. Mais do que um trabalho final do curso de Direção Teatral da UFOP, essa experiência singular de integração entre a universidade e a comunidade ouropretana, configura-se como uma devolutiva social do conhecimento adquirido ao longo da minha formação acadêmica. Nesse sentido, a participação na Comissão de Frente extrapola os limites do ambiente universitário, levando a pesquisa cênica para um espaço de fruição pública, permitindo que a informação e as práticas desenvolvidas na academia alcancem um público amplo e diverso com compromisso de democratizar o acesso à produção artística. Assim, a iniciativa reforça a importância da extensão universitária como ferramenta de formação de público, em uma experiência compartilhada, proporcionando meios para que a comunidade se aproprie

do fazer teatral e, consequentemente, fortaleça sua própria identidade cultural. Dessa forma, reafirma-se o potencial do carnaval como um espaço de criação teatral e reflexão artística, onde a cultura popular se encontra com a pesquisa acadêmica para fortalecer e expandir sua potência simbólica.

FICHA TÉCNICA

Direção: Thuany Amorim

Assistente de Direção: Joy Soares

Dramaturgia: Allie Barbosa e Thuany Amorim

Preparação Corporal: Mauricio Serna Serna e Mariane Leão

Figurinos: Emerson José e Matheus Frezarin

Máscaras: Santiago Nikkygraphero

Maquiagem: Victoria Gomes

Penteados: Regiana Meireles e Klevilaini

Corpo Cênico: Caue Oliveira, Emerson José da Silva, Filipe Conde Mascaro, Gisele Ferreira, João Gustavo Terto, Kaio Serafim, Lucas Penna, Maria Luiza Amaral, Marina João Cangussu, Natália Corrêa, Pablo Garuffi, Pedro Santana e Carol Paraguassu

Apoio: Almando Junior, Ana Beatriz Ribeiro, Joy Soares, Pedro Luciano e Ronald Santos

Filmagem: Gabriel Baez, Henrique Luchiari e Pedro Henrique

Fotografia: Gustavo Franca Maia e Júlia Ribeiro

Arte Gráfica: Andressa Mello.

Composição e Estrutura da Comissão de Frente

De forma teatral e coreografada, a Comissão de Frente foi composta de treze integrantes sendo, deste total, sete atores em pernas de pau, que representam os deuses egípcios, e seis atores no solo, que dão vida aos falecidos e à humanidade. Nesta releitura, o único defunto ilustrado no pergaminho foi substituído pelo casal Cleópatra e Marco Antônio, evocando um dos amores mais emblemáticos da história egípcia. Assim, a encenação do julgamento não recai sobre uma alma solitária, mas sobre a intensidade do amor que une os dois. Também foi ressignificado dramaturgicamente a representação dos outros quatro personagens de chão, simbolizando a humanidade e expandindo as possibilidades de ações corporais limitadas pelo uso das pernas de pau.

Metodologia para Construção Coreográfica: Hieróglifos e Formas Geométricas

A mise-en-scène em movimento se inicia com os personagens dos deuses realizando gestos ritualísticos inspirados nos hieróglifos egípcios[1]. Para isto, a metodologia utilizada para a construção cênica baseou-se na criação de partituras corporais. Na prática ocorreu de apresentar um conjunto de hieróglifos egípcios e o pedido para que cada ator e atriz escolhesse cinco imagens. Elas deveriam ser traduzidas fisicamente através de movimentos que priorizassem a parte superior do corpo, uma vez que o uso das pernas de pau tornaria o movimento das pernas mais complexo, e, em seguida, que reunissem os movimentos em uma única sequência. Também como material de estudo optei por registrar em vídeo os ensaios de criação e isso me permitiu revisitar diversas vezes as partituras elaboradas por cada ator e atriz e recriar, enfim, as três coreografias utilizadas no espetáculo para representar a cena inicial da preparação dos deuses para o ritual de purificação.

Já os atores no chão representam dois grupos: a humanidade e o casal. A humanidade apresenta Cleópatra e Marco Antônio ao público e evoca sua tragédia, encenando o conflito e os impactos dessa separação, culminando na morte de ambos. Esse ato evoca o ritual de purificação com os personagens transitando entre o mundo

[1] Os hieróglifos eram considerados uma escrita sagrada no Antigo Egito, vistos como uma forma de comunicação entre os humanos e os deuses, capaz de conectar o mundo terreno ao espiritual

dos vivos e o julgamento final. A metodologia para a criação da cena partiu da coleta, reunião e análise de dezenas de vídeos de comissões de frente das escolas de samba cariocas. O meu objetivo era identificar padrões recorrentes nessas apresentações, com destaque para o uso de formas geométricas nas coreografias. A partir desse estudo, a evolução do corpo cênico e coreográfico seguiu padrões geométricos — como círculos, linhas retas e diagonais — que orientaram os deslocamentos dos atores no espaço. O conflito entre os personagens foi encenado a partir dessas trajetórias, com as mudanças de forma e direção expressando diferentes momentos da narrativa e da tensão dramática. Dessa maneira, a encenação incorporava elementos identificados nas comissões de frente, levando para a avenida um teatro acessível e seu padrão cênico sendo sustentado por uma estrutura geométrica que ressoa no imaginário coletivo.

As proposições para a criação cênica foram organizadas de acordo com os grupos que compunham a cena: os deuses e a humanidade. Cada grupo teve um processo criativo específico, alinhado à sua função dramatúrgica. No caso dos deuses, a construção dos movimentos partiu da inspiração nos hieróglifos egípcios, o que resultou na elaboração de três partituras corporais distintas. Já o grupo da humanidade teve sua movimentação coreográfica baseada em formas geométricas, que estruturavam a disposição dos corpos em cena e permitiam explorar tensões e relações dramáticas a partir desses desenhos espaciais. Na cena do Salão de Maat, deuses e humanidade se encontram e compartilham a mesma proposta de jogo cênico. A metodologia incorporou ainda movimentações inspiradas em diferentes festejos populares brasileiros, como o “túnel do amor” das festas juninas, evocando múltiplas manifestações culturais que celebram o amor na cultura brasileira.

Análise da Encenação no contexto carnavalesco

A encenação em movimento, ao ser analisada dentro do contexto da Direção Teatral, segue princípios estéticos e metodológicos voltados para construção dramatúrgica e coreográfica que, geralmente, ordenam a expressividade dos atores e a relação entre eles no contexto do teatro de rua. No entanto, quando inserida no contexto de uma comissão de frente de uma escola de samba, passa a se submeter a um conjunto de critérios avaliativos específicos, estabelecidos pelo Manual do Avaliador – Edição 2025. Este manual normatiza a análise do desfile em três módulos

principais: Dança (quesitos Comissão de Frente, Evolução, Mestre-Sala e Porta-Bandeira), Música (quesitos Bateria, Harmonia e Samba-Enredo) e visual (quesitos Enredo, Fantasia e Alegoria). Dessa forma, a performance apresentada transita entre duas perspectivas analíticas distintas: por um lado, como um experimento cênico autônomo, vinculado ao campo das artes cênicas e por outro, como parte de uma manifestação cultural popular já consolidada e submetida a uma estrutura competitiva regulamentada.

Essa dupla inserção exige um olhar crítico que considere a linguagem teatral dentro da estrutura competitiva das escolas de samba, equilibrando espetáculo e avaliação. A competição insere a encenação em um mercado cultural específico, no qual, a performance cênica atende tanto a demandas artísticas da direção, quanto a critérios competitivos do desfile, visto que o carnaval é uma manifestação cultural de grande porte que movimenta uma extensa cadeia produtiva e representa uma das maiores economias circulares do setor cultural. No contexto da rua e do espetáculo ambulante espaço aberto, o trabalho cênico com a perna de pau se revelou uma escolha acertada da direção além de conferir uma nova habilidade aos atores, que podem trabalhar com essa linguagem conectando a formação acadêmica, a tradição popular e o mercado cultural. Deste modo, a pesquisa em torno da direção cênica serve como ferramenta de fortalecimento das manifestações artísticas contemporâneas.

Embora este espetáculo seja desenvolvido como trabalho de conclusão de curso na universidade, ele também está inserido dentro de uma ala de escola samba, ou seja, para alcançar o resultado esperado dependia do conjunto de alas que não estavam sob controle da direção da Comissão de Frente. Essa dinâmica aproximou o processo de criação de uma experiência profissional, onde fatores externos, como os critérios de avaliação, influenciam diretamente o resultado final. No ambiente competitivo do carnaval, a busca pela nota máxima reforça a necessidade de atender tanto a exigências artísticas quanto mercadológicas, consolidando a encenação dentro de um sistema cultural profissionalizado.

Integração Comunitária e Extensão Universitária no Processo de Criação

Para a montagem do espetáculo foi essencial acompanhar a comunidade do Padre Faria, realizando ensaios semanais na quadra da comunidade e convivendo com seus residentes. Essa imersão possibilitou a construção de uma relação horizontal entre os integrantes da comissão de frente e os moradores locais, o que permitiu que o processo fosse apropriado pela comunidade como uma realização coletiva. Tal envolvimento também evidenciou o caráter extensionista do trabalho, entendido aqui como uma prática que articula universidade e sociedade por meio da criação artística situada.

Desafios e especificidades da Direção Teatral aplicada à Comissão de Frente

No processo de criação da comissão de frente, a direção teatral se articulou com as especificidades da direção de carnaval. A encenação exigia a construção de cenas curtas, impactantes e simbolicamente fortes, inseridas na lógica do desfile e integradas ao ritmo da escola de samba. Assim como na direção teatral, foi necessário desenvolver partituras corporais, conduzir o trabalho dos intérpretes e estruturar a narrativa visual com clareza. A diferença estava no tempo e no espaço disponíveis: enquanto o teatro trabalha com a continuidade de uma cena em palco, no desfile a comissão tem poucos segundos para apresentar sua mensagem de forma eficaz ao público e aos jurados. Essa exigência implicou uma direção precisa, capaz de articular elementos dramatúrgicos e coreográficos em uma linguagem acessível e potente, respeitando os códigos do carnaval e, ao mesmo tempo, operando com os recursos técnicos da cena teatral.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. Tradução de Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1987.

Manual do Avaliador, 2025, União das Escolas de Samba Paulistana (EFAUESP)

Soutto Mayor, Sarah Teixeira. O carnaval de Ouro Preto: mercado e tradição (1980-2011). 2012

Histórico E.S.U.P.F 2025. Histórico Carnaval 2025. Ouro Preto – MG.